



TeleJorn: uma jornada entre a memória do telejornalismo maringaense e os possíveis desdobramentos da área

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Mariana Tonet Herman¹, Tiago Lenartovicz²

¹Acadêmica de Comunicação e Múltiplos Meios – DFE/UEM; Contato: ra123628@uem.br

² Prof Depto Fundamentos da Educação; Contato: tlenartovicz2@uem.br

Resumo. *O presente trabalho busca discutir sobre o jornalismo televisivo e sua existência, desde o seu início até os atuais meios digitais na cidade de Maringá-PR. Nesse sentido, os questionamentos “Como o jornalismo televisivo tem se transformado?” e “Quais as perspectivas do telejornalismo na contemporaneidade?” são os pontos-chaves deste estudo, que se desdobra em uma instalação, com arquivos históricos que corroboram com os questionamentos apresentados. Por fim, como objeto de estudo, são expostas as etapas e metodologias da instalação, para promover a reflexão acerca do tema.*

Palavras-chave: 1. Telejornalismo; 2. Comunicação; 3. Internet

1. Introdução

1.1 Papel social do telejornalismo e da televisão

O telejornalismo é um dos fragmentos da programação da televisão, com noticiários que trazem notícias do mundo todo e com jornais locais e nacionais. Nesse contexto, cabe também pontuar os papéis que o telejornalismo assume na nossa sociedade. Arnaud Mercier (2014) afirma no livro “A Televisão levada a sério” que a televisão nada mais é que um médium, ou seja, “uma relação social estruturada por uma técnica e pelas lógicas econômicas e profissionais.” (Mercier, 1996, p.17).

Ademais, a televisão ainda se destaca como uma das principais fontes de informação no âmbito social e político. Conforme afirma Motta (1997, p. 319), “a divulgação cotidiana de notícias ajuda a construir imagens culturais que edificam todas as sociedades”. Assim, o telejornalismo conecta os telespectadores com a realidade a qual eles estão inseridos, visando trazer informações aos cidadãos.

Atualmente, o telejornalismo ainda ocupa um lugar de destaque na sociedade, sendo considerado um meio de comunicação que oferece credibilidade às notícias. Ainda hoje os telejornais exercem uma função pública no Brasil, tendo em vista que há uma desigualdade social no acesso à informação. Nesse viés, o objetivo deste resumo é apresentar o percurso teórico do projeto para o desenvolvimento do produto final, que é uma instalação acerca do panorama do telejornalismo regional e as perspectivas futuras da área.

Neste contexto, um conceito importante a ser abordado neste estudo é o de convergência midiática, visto que a Internet e a televisão são meios que se comunicam entre si. Como afirma Miller (2009, p.22), no livro “A TV em Transição”, a Internet e a televisão não estão em uma relação de oposição, visto que a Internet é a que recebe a televisão. Segundo ele, a TV está em uma transformação e não no momento de desuso.

Logo, o termo Convergência midiática ou Cultura da Convergência, é proposto por Henry Jenkins (2009) e se refere a essa relação entre a coexistência das mídias, em que os conteúdos são comunicados entre essas plataformas, de forma fluida. No caso do jornalismo, o conteúdo pode ser transmitido pelas televisões, como também pelas redes sociais. Como exemplo, programas televisivos têm feito transmissões ao vivo no Facebook e no Youtube.

Neste contexto, Pollyana Ferrari (2003) aborda o conceito de jornalismo digital, sendo os jornalistas on-lines os profissionais que traduzem a linguagem das notícias impressas para o formato *web*. Sendo assim, o Jornalismo Digital nada mais é do que o jornalismo que é produzido diretamente da *web*, como é o caso de portais, sites e noticiários. Além deste conceito, Ferrari (2003, p. 41) também pontua o ciberjornalismo, que envolve as funções midiáticas *on-lines* de escrita, como interação por *chats*, produzir matérias em um blog e escrever em um fórum, por exemplo.

Outra tendência do Jornalismo que vem ganhando forma e espaço é o jornalismo independente, que segundo Mariana Reis (2017 apud Venício Lima, 2013) é definido como um jornalismo desenvolvido sem ligação econômica ou editorial com grandes grupos empresariais, contrastando com a mídia tradicional. Nesse viés, alguns dos jornalistas independentes utilizam-se da Internet para produzir e veicular conteúdos, tendo um espaço próprio e um público para tal.

Ademais, analisando o futuro do telejornalismo e da televisão, já se pode ter mudanças no formato da programação da televisão brasileira através da implementação da chamada TV 3.0, que está prevista para ser implementada a partir de 2025, em canais da televisão abertos e por assinatura. O plano de implementação foi divulgado pelo ministro de comunicação do país, Juscelino Filho. Com a mudança, também será possível observar a convergência midiática entre a TV e outros meios, com a execução do componente da interação da televisão.

4.4. Espaço da memória do telejornalismo

Em meio a essas circunstâncias, se faz necessária contextualizar a relação entre o jornalismo e a memória. Tendo em vista que na sociedade atual o acesso às notícias foi facilitado, a construção de memória também foi viabilizada. Assim, com a crescente veiculação e disponibilidade de informações, o telespectador passa a ser também o produtor das notícias, pautando temas da atualidade que estão ao seu redor, na medida em que também há espaços criados para essa função, seja no site das emissoras, ou em aplicativos e chats.

Entretanto, vale ressaltar que a memória das notícias é vinculada ao veículo, ou seja, à emissora ou o meio que a transmite. Sendo assim, as memórias são configuradas e disponibilizadas de acordo com os interesses de cada canal, podendo ser selecionadas,



excluídas ou adicionadas na íntegra de acordo com as exigências e conveniências da organização.

Além disso, tendo em vista que a sociedade atual está inserida em meio a uma proliferação de notícias, que vêm como uma enxurrada e se espalham rapidamente, ao mesmo tempo essas mesmas notícias são esquecidas com a mesma facilidade que chegam na casa dos telespectadores. Bauman (2001) utiliza o termo “modernidade líquida” para expressar essa condição.

Considerações finais

Nesse viés, este estudo busca fundamentar as discussões abordadas através de uma instalação, que irá trazer a perspectiva da memória, que é essencial para o telejornalismo, lembrando a trajetória desta área no Paraná, com a colaboração de jornalistas que participaram ativamente da construção desta memória. Ademais, também será ouvido um profissional que atua no meio do webjornalismo, pautando as principais diferenças e semelhanças entre estas duas mídias que se convergem e pensando no futuro do telejornalismo. Deste modo, a proposta da instalação tem como intuito a chegada do telejornalismo no Paraná, com projeções que ecoam as vozes de quem está na linha de frente do meio. Por fim, esse percurso de estudos, as reflexões e as pesquisas de memória são as bases para a continuidade da pesquisa e execução da instalação.

Referências:

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- FELICE, M. **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas**. Ano 7 – nº 2 jul./dez. São Paulo – Brasil, revista USP, 2013.
- FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- FREIRE FILHO, J. (Org). *A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo*. 1 ed. Sulina: Globo Universidade, 2009.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- MERCIER Arnaud. *Le journal télévisé*. Paris: Presses de Sciences Politiques, 1996.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.
- REIS, Mariana. *Comunicar, Resistir: Um Olhar Sobre As Práticas Discursivas Em Rede Do Jornalismo Independente No Brasil*. Universidade do Vale do Itajaí, 2017.
- SALES JÚNIOR, F. DAS C. *A reconfiguração das práticas sociais na televisão: Reflexões sobre o telejornalismo regional contemporâneo*. João Pessoa: Revista Âncora, 2024.